



Infraestrutura Sustentável e Resiliente



The better the question.
The better the answer.
The better the world works.

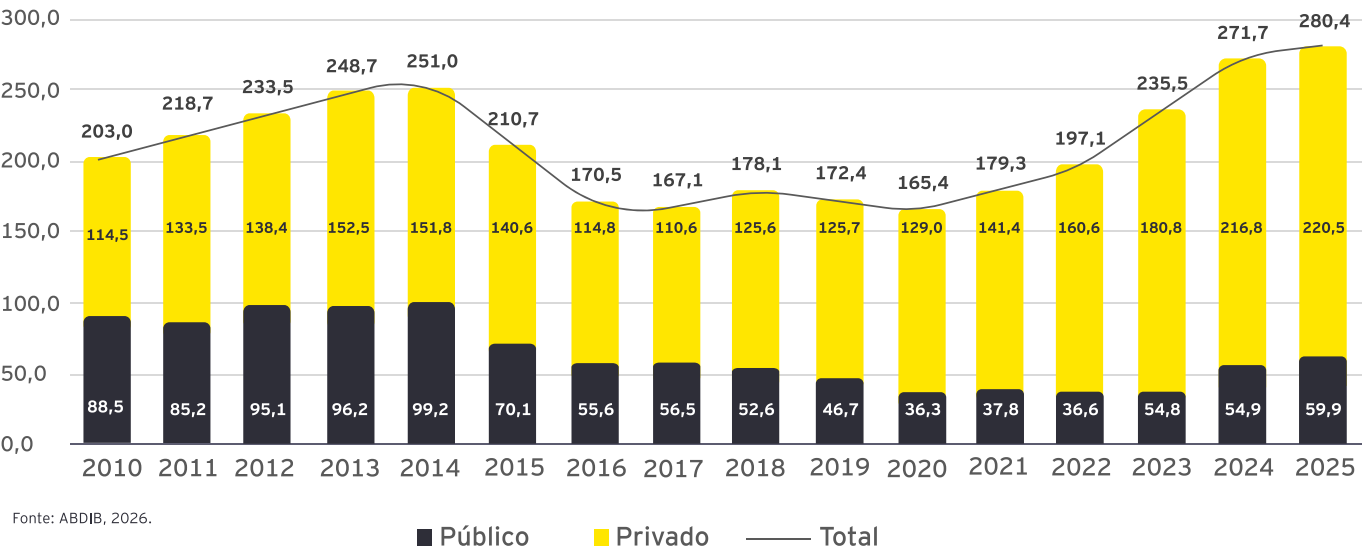


Shape the future
with confidence

Contexto do Setor de Infraestrutura no Brasil

O setor de infraestrutura no Brasil atravessa um ciclo de expansão relevante nos últimos anos, impulsionado tanto pela retomada de investimentos quanto pelo fortalecimento de modelos de participação privada. De acordo com estimativas recentes da Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base (ABDIB), divulgadas na 14ª edição do Barômetro da Infraestrutura Brasileira¹, os investimentos totais no setor atingiram cerca de R\$ 272,3 bilhões em 2024

(em valores constantes de 2025 atualizados pelo IPCA), equivalente a aproximadamente 2,22% do PIB, e estimativa de R\$ 280 bilhões em 2025, consolidando o melhor patamar desde 2014. Apesar desse avanço, o volume de investimentos ainda permanece abaixo do nível considerado necessário para eliminar gargalos estruturais, almejado em cerca de 4% do PIB ao ano.



Um dos principais vetores dessa expansão tem sido o protagonismo do capital privado, que respondeu por aproximadamente 84% dos investimentos em infraestrutura em 2025, demonstrando uma mudança estrutural no modelo de financiamento do setor. Esse movimento vem sendo observado de forma consistente ao longo dos últimos anos, e a predominância da participação privada reflete tanto restrições fiscais enfrentadas pelo setor público quanto avanços no ambiente regulatório, que aumentaram a atratividade de projetos para investidores.

Esse novo desenho institucional tem sido viabilizado principalmente por meio de programas estruturados de concessões e parcerias público-privadas (PPPs), que ganharam relevância como instrumentos centrais de política pública para viabilizar investimentos.

Do ponto de vista setorial, destacam-se segmentos com forte dinamismo recente. O saneamento básico, em especial após o novo marco legal de 2020, tem apresentado significativa expansão da participação privada e elevado volume de novos leilões, com expectativa de continuidade dessa tendência nos próximos anos. De maneira semelhante, os setores de transporte e logística - em especial rodovias - permanecem como pilares do investimento, com sucessivos ciclos de concessões que vêm ampliando a participação privada na malha nacional e contribuindo para ganhos de eficiência operacional. Já o setor de energia continua liderando o volume de investimentos, refletindo tanto a expansão da demanda quanto a relevância da transição energética.

Apesar dos avanços, persistem desafios estruturais relevantes. O estoque de infraestrutura do país ainda

1 | <https://www.ey.com/content/dam/ey-unified-site/ey-com/pt-br/insights/infrastructure/documents/ey-parthenon-barometro-da-infraestrutura-edicao-14-vf.pdf>

se encontra em torno de 36% do PIB², significativamente inferior ao observado em economias mais desenvolvidas. Além disso, questões como insegurança regulatória residual, complexidade no licenciamento ambiental e dificuldades na execução de investimentos públicos continuam impactando a velocidade de implementação de projetos. O hiato de investimento, ainda que em redução, evidencia a necessidade de continuidade e ampliação das políticas de incentivo à participação privada.

Nesse contexto, contratos de concessão e PPPs se consolidam como ferramentas essenciais para o desenvolvimento da infraestrutura no Brasil. Esses modelos permitem a alavancagem de capital privado, a transferência adequada de riscos e a introdução de melhores práticas de governança e eficiência na execução dos projetos. A experiência recente demonstra que o aperfeiçoamento constante desses instrumentos – incluindo mecanismos de reequilíbrio econômico-financeiro, maior segurança jurídica e estruturas contratuais mais robustas – tem sido fundamental para atrair investidores e viabilizar projetos de maior escala e complexidade.

Diante da restrição fiscal do setor público e da necessidade de ampliação dos investimentos, o avanço das concessões e das PPPs tende a permanecer como o principal vetor de desenvolvimento da infraestrutura no país. A continuidade desse processo, associada ao fortalecimento institucional e regulatório, será determinante para elevar o nível de investimento, reduzir gargalos históricos e promover ganhos de competitividade e produtividade para a economia brasileira.



2 | https://www.abdib.org.br/wp-content/uploads/2026/03/ABDIB_Relatorio-Anual-2026-digital-completo-R02-pq-separadas.pdf

Infraestrutura Sustentável e Transformação dos Serviços Urbanos

A agenda de infraestrutura no Brasil tem evoluído para incorporar, de forma crescente, a dimensão da sustentabilidade, refletindo tanto as exigências ambientais quanto a necessidade de ampliar a eficiência e a resiliência dos serviços públicos. Nesse contexto, setores como saneamento básico, resíduos sólidos urbanos, transporte de alta capacidade e infraestrutura social assumem papel estratégico, combinando impacto social direto com elevado potencial de atração de investimentos privados por meio de concessões PPPs.

Saneamento Básico

O setor de saneamento básico permanece como o principal vetor dessa agenda. Desde a aprovação do novo marco legal em 2020, observa-se uma expansão significativa da participação privada e da escala de investimentos. Entre 2020 e 2024, quase R\$ 118 bilhões foram investidos, contribuindo para a ampliação da cobertura dos serviços. A participação privada também cresceu de forma acelerada, com atuação chegando em 2.720 municípios em 2026 – quase metade do país³.

Ainda assim, o desafio da universalização permanece relevante, com necessidade de investimentos anuais elevados para atingir as metas de 2033 (99% de acesso à água e 90% à coleta e tratamento de esgoto). O setor enfrenta ainda uma agenda complexa que vai além da expansão da cobertura. Destacam-se a necessidade de garantir a sustentabilidade econômico-financeira dos contratos em ambientes de pressão tarifária, a ampliação da capacidade de pagamento da população de baixa renda e a mitigação de riscos regulatórios e institucionais. Além disso, temas como adaptação às mudanças climáticas, drenagem urbana e segurança hídrica demandarão investimentos adicionais e soluções inovadoras, exigindo aperfeiçoamentos contínuos na modelagem de concessões e PPPs.

No que se refere a resíduos sólidos urbanos (RSU), os desafios estruturais também são significativos e diretamente relacionados à agenda ambiental. Segundo o Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil de 2025, o país gerou aproximadamente 81,6 milhões



de toneladas de resíduos em 2024, com taxa de coleta de 93,7%, mas ainda com parcela relevante (40,3%) destinada de forma inadequada⁴. A necessidade de encerramento de lixões, melhoria da destinação final e adoção de soluções modernas – como aterros sanitários estruturados, tratamento e recuperação energética – amplia a demanda por investimentos e cria espaço para modelos de concessão e PPP.

No entanto, o setor de RSU enfrenta entraves importantes relacionados à governança municipal, à baixa escala de projetos e à limitação de receitas para sustentar investimentos de maior porte. A viabilização de soluções regionalizadas, com ganhos de escala e eficiência, será fundamental, assim como o avanço na implementação de instrumentos econômicos previstos na Política Nacional de Resíduos Sólidos, como tarifas e mecanismos de cobrança pelos serviços. Adicionalmente, a incorporação de tecnologias de tratamento e valorização de resíduos ainda encontra barreiras regulatórias e financeiras, exigindo maior articulação entre setor público e iniciativa privada.

3 | <https://abconsindcon.com.br/panorama/>

4 | <https://www.abrema.org.br/panorama/>

5 | <https://agenciadenoticias.bndes.gov.br/infraestrutura/BNDES-e-Ministerio-das-Cidades-projetam-expansao-em-2.500-km-de-linhas-de-transporte-coletivo-ate-2054/>

Mobilidade Urbana

Já o setor de transporte de alta capacidade, elemento central para a sustentabilidade urbana, apresenta um amplo potencial de expansão. O Estudo Nacional de Mobilidade Urbana (ENMU) divulgado pelo BNDES em 2025 indica a necessidade de implantação de 2.500 km adicionais de sistemas de transporte de média e alta capacidade nas principais regiões metropolitanas do país, com investimentos projetados de grande magnitude ao longo das próximas décadas⁵. Projetos como corredores BRT e sistemas metroferroviários têm papel relevante na redução de emissões, melhoria da mobilidade e inclusão social, especialmente em grandes centros urbanos.

Por outro lado, os desafios do setor são particularmente complexos, envolvendo questões estruturais como a baixa atratividade econômica de projetos de transporte público, a necessidade de subsídios públicos e a dificuldade de equilibrar tarifas com acessibilidade social. Além disso, a integração modal, o planejamento de longo prazo e a coordenação entre diferentes níveis de governo continuam sendo obstáculos relevantes. A transição para modelos mais sustentáveis também exigirá investimentos adicionais em eletrificação, digitalização e gestão inteligente da mobilidade.

Infraestrutura Social

Por fim, destaca-se também o avanço dos projetos de infraestrutura social, que têm ganhado relevância como parte integrante dessa agenda, sobretudo em setores como educação e saúde. Esses projetos, frequentemente estruturados por meio de PPPs, apresentam forte potencial de gerar impacto social direto, ao ampliar o acesso e a qualidade dos serviços públicos. Além disso, contribuem para a agenda de desenvolvimento sustentável ao incorporar soluções como edificações verdes, uso eficiente de recursos hídricos e energéticos e modelos de gestão orientados a desempenho. A estruturação desses projetos em formato de concessão ou PPP permite não apenas a mobilização de capital privado, mas também a introdução de práticas modernas de governança e monitoramento, elevando o padrão de prestação dos serviços e garantindo maior previsibilidade de resultados. Nesse sentido, a integração entre infraestrutura social e sustentabilidade reforça o papel dessas iniciativas como vetor estratégico para o desenvolvimento inclusivo, promovendo melhorias na qualidade de vida da população e ampliando a capacidade do Estado de atender às demandas crescentes por serviços essenciais.

De forma integrada, esses setores evidenciam que a infraestrutura sustentável no Brasil não se limita a uma agenda ambiental, mas representa um componente essencial da estratégia de desenvolvimento econômico e social. A consolidação de modelos de concessão e PPPs voltados à sustentabilidade tende a se intensificar, sendo fundamental para viabilizar investimentos, elevar a qualidade dos serviços e alinhar o país às tendências globais de desenvolvimento sustentável.



Impact Edge: alavanca de mensuração de impacto

A infraestrutura verde surge como uma alavanca estratégica para reconciliar crescimento econômico, resiliência climática e sustentabilidade urbana. Ao integrar soluções baseadas na natureza – como drenagem sustentável, restauração de ecossistemas e gestão eficiente de recursos hídricos – aos modelos tradicionais de infraestrutura, é possível não apenas mitigar riscos climáticos e reduzir custos operacionais, mas também gerar benefícios econômicos e sociais mensuráveis, como valorização de ativos, melhoria da saúde pública e aumento da atratividade de investimentos. Nesse contexto, o Impact Edge permite traduzir essas iniciativas em valor tangível, conectando projetos de infraestrutura verde a seus efeitos diretos e indiretos sobre receita, custos, risco e capital, e apoiando a priorização de investimentos que maximizem retorno econômico ao mesmo tempo em que fortalecem a resiliência e a sustentabilidade dos territórios.



Case de Sucesso | Concessão de Saneamento do Estado do Pará

Desafio.

Baixa cobertura de serviços de saneamento, com diversos municípios com esgotamento sanitário abaixo de 20% e grande déficit de infraestrutura, além de elevados níveis de perdas de água e pressão sobre recursos hídricos.

O que foi feito.

Estruturação de concessão regionalizada por meio de concessões, com divisão do estado em blocos, modelagem econômico-financeira robusta e incorporação de mecanismos de modicidade tarifária e inclusão social.

O modelo adotado contemplou a divisão de todos os 126 municípios do Estado que ainda não tinham operação privada em quatro blocos de concessão, com base em critérios técnicos, geográficos e de viabilidade econômico-financeira.

Atuação como PMO contribuiu na organização do processo decisório, alinhamento entre stakeholders e a incorporação de contribuições relevantes da consulta pública e dos roadshows.

Resultado.

- ▶ Previsão de universalização do acesso à água até 2033 e do acesso a esgoto até 2039.
- ▶ Mobilização de cerca de R\$ 18,8 bilhões em investimentos⁶
- ▶ Melhoria na eficiência operacional e redução de perdas de água.
- ▶ Impactos diretos na saúde pública e preservação ambiental.
- ▶ Previsão de 30% das economias residenciais beneficiadas por tarifa social com desconto de 50% nas contas e implementação de políticas de incentivo à adesão para usuários mais vulneráveis.
- ▶ Celeridade na implementação de mecanismos inovadores voltados para políticas de modicidade tarifária, otimização de processos e instrumentos de reequilíbrio econômico-financeiro.



6 | Os R\$ 18,8 bilhões são "a preços de dez/2023"

Case de Sucesso | Estudo de melhores práticas para o aumento da resiliência do setor elétrico frente a eventos climáticos extremos

Desafio.

Compreensão dos impactos dos Eventos Climáticos Extremos (ECEs) sobre a infraestrutura de modo geral, em especial as redes de distribuição de energia elétrica, que tem resultado em prejuízos financeiros expressivos e no comprometimento da qualidade e da continuidade do fornecimento de energia aos usuários finais.

O que foi feito.

Foi desenvolvido um conjunto de melhores práticas para o setor de distribuição de energia elétrica no Brasil, visando aumentar a resiliência das redes de distribuição de energia elétrica e minimizar os impactos causados por Eventos Climáticos Extremos.

O projeto se dividiu em duas fases:

- ▶ Primeira fase, levantamento de melhores práticas internacionais, incluindo duas missões internacionais, ao Japão e aos Estados Unidos, análise da situação brasileira e proposição de ações preventivas e de resposta aos Eventos Climáticos Extremos.
- ▶ Segunda fase, proposição de indicadores de resiliência e análise de impactos regulatórios, visando aprimorar a regulamentação do setor e incentivar investimentos em resiliência.

Resultado.

- ▶ Proposição de melhores práticas de prevenção, comunicação e recomposição do sistema, além de um plano de compartilhamento de recursos entre Distribuidoras de energia elétrica.
- ▶ Primeiro Índice Climático desenvolvido especificamente para o contexto brasileiro, quantificando a definição do que é um evento climático extremo.
- ▶ Identificação das regiões que demandam melhoria na infraestrutura, possibilitando que as Distribuidoras saibam onde investir e possam priorizar investimentos.



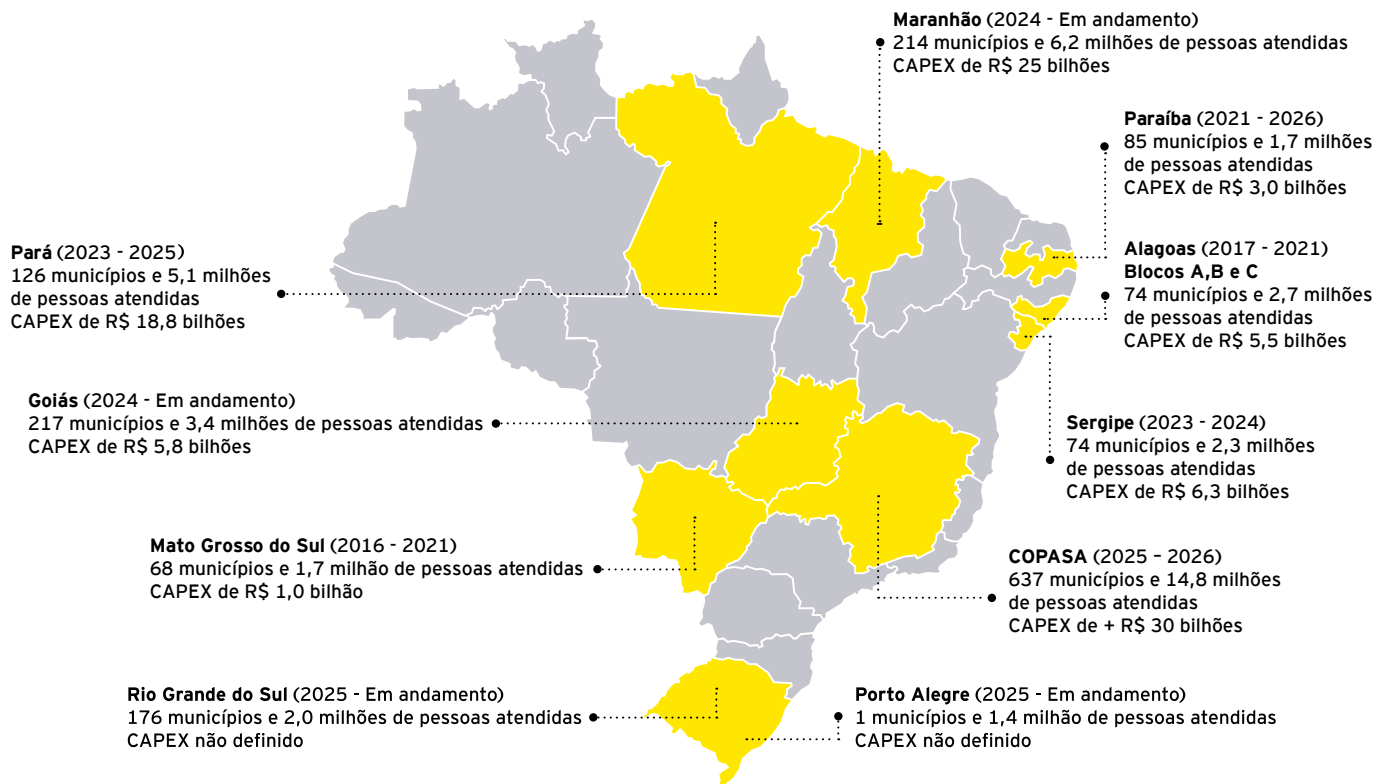
Outros Cases de Sucesso

Concessões e PPPs de Saneamento em Outros Estados

Seguindo modelo análogo ao case do Pará, a EY-Parthenon também participou da estruturação dos projetos de concessão de água e esgoto dos Blocos A, B e C de Alagoas e do estado do Sergipe; das PPPs de esgotamento sanitário para 68 municípios do Mato Grosso do Sul e para 85 municípios da Paraíba, além da privatização da COPASA - Companhia de Saneamento de Minas Gerais.

A EY tem ampla e comprovada experiência na estruturação de grandes projetos de desestatização (concessões, PPPs e privatizações).

Nesses trabalhos, a EY é responsável pelo PMO e pelos temas econômico-financeiros, atuando desde a discussão do modelo de negócio até a efetiva licitação do projeto.



Concessão de Resíduos Sólidos | COMARES (CE):

Desafio

Destinação inadequada de resíduos e presença de lixões, associadas à fragmentação da gestão municipal e baixa capacidade de investimento.

O que foi feito

Estruturação de concessão regional para tratamento e disposição final de resíduos sólidos urbanos, integrando múltiplos municípios em consórcio.

Resultados

- ▶ Encerramento de lixões e destinação ambientalmente adequada
- ▶ Ganhos de escala e eficiência operacional
- ▶ Redução de impactos ambientais e riscos à saúde pública

PPP do Hospital HoPE | Hospital Padre Eustáquio (MG):

Desafio

Necessidade de expansão da infraestrutura de saúde com qualidade, eficiência operacional e capacidade de atendimento à população do SUS.

O que foi feito

Estruturação de PPP para construção, operação e manutenção de complexo hospitalar com modelo de gestão eficiente e foco em desempenho.

Resultados

- ▶ Ampliação do acesso a serviços de saúde
- ▶ Investimento de aproximadamente R\$ 2,4 bilhões
- ▶ Melhoria da qualidade e gestão da infraestrutura hospitalar

Privatização do Metrô de Belo Horizonte (MG):

Desafio

Limitações de capacidade e necessidade de expansão do sistema de transporte público, com pressão por eficiência e redução de emissões urbanas.

O que foi feito

Estruturação de modelo de desestatização com concessão para operação, manutenção e expansão do sistema metroviário.

Resultados

- ▶ Ampliação da capacidade de transporte
- ▶ Redução de emissões e melhoria da mobilidade urbana
- ▶ Aumento da eficiência operacional do sistema

PPP de Escolas de Minas Gerais (MG):

Desafio

Déficit na qualidade da infraestrutura escolar e necessidade de modernização e eficiência na gestão de ativos educacionais

O que foi feito

Estruturação de PPP para gestão, manutenção e operação de serviços não pedagógicos em escolas públicas.

Resultados

- ▶ Benefício a cerca de 70 mil estudantes
- ▶ Melhoria das condições físicas das escolas
- ▶ Ganhos em eficiência energética e qualidade do ambiente educacional



Conclusão

A consolidação de uma agenda de infraestrutura sustentável no Brasil está intrinsecamente associada à capacidade de estruturar projetos que conciliem retorno econômico com impacto social e ambiental positivo. Nesse contexto, modelos de concessões e PPPs têm se mostrado instrumentos fundamentais para viabilizar investimentos de longo prazo e ampliar a qualidade dos serviços públicos, alinhando-os a padrões de excelência internacionais.

É nesse cenário que a atuação da EY-Parthenon se destaca, ao reunir expertise aprofundada na elaboração dos diversos componentes que sustentam uma modelagem econômico-financeira robusta. A consultoria atua na avaliação e definição de premissas críticas, projeções de receitas, custos e investimentos e estruturação de fluxos de caixa, incorporando ainda conhecimentos contábeis e tributários específicos que são essenciais para assegurar a aderência regulatória e a otimização do retorno dos projetos. Essa abordagem permite o desenvolvimento de modelos consistentes e aderentes às melhores práticas de mercado, capazes de equilibrar a atratividade para investidores com a sustentabilidade de longo prazo dos contratos.

Além da excelência técnica, desempenha um papel central na gestão integrada dos projetos, atuando como articuladora entre as diversas frentes envolvidas – econômicas, jurídicas, regulatórias e de engenharia. Essa atuação como PMO garante a coordenação eficiente entre stakeholders, o alinhamento dos processos decisórios e a qualidade do produto final, mitigando riscos e assegurando a consistência das soluções propostas ao longo de todo o ciclo de estruturação. Tal abordagem integrada é determinante para o sucesso de projetos complexos e tão multidisciplinares.

Por fim, a abrangência nacional e a versatilidade setorial da EY-Parthenon consolidam sua posição como uma das principais assessorias em infraestrutura no Brasil. Com projetos estruturados em todas as regiões do país e atuação em setores essenciais – como saneamento, resíduos sólidos, mobilidade urbana, iluminação pública e equipamentos sociais – acumulamos um portfólio diversificado de cases de sucesso. Essa experiência transversal permite a aplicação de aprendizados entre diferentes áreas de conhecimento e territórios, contribuindo para o desenvolvimento de soluções inovadoras e replicáveis, fundamentais para acelerar a agenda de infraestrutura sustentável no país.



Contatos | Time Infrastructure Advisory



Luiz Claudio Campos

Sócio Líder de Governo
e Infraestrutura

Luiz-Claudio.Campos@parthenon.ey.com



Diogo Yamamoto

Sócio de Estratégia

Diogo.Yamamoto@parthenon.ey.com



Diogo Azevedo

Gerente Sênior Governo
e Infraestrutura

Diogo.Azevedo@parthenon.ey.com



Ricardo Assumpção

Sócio | Líder
de Sustentabilidade e ESG

Ricardo.Assumpcao@br.com



Alexandre Vidal

Sócio de Infraestrutura
e Mercados Regulados

Alexandre.Vidal@parthenon.ey.com



Sabrina Frizzo

Associate Director |
Centro de Excelência para
Sustentabilidade LATAM

Sabrina.Frizzo@br.ey.com

EY | Building a better working world

A EY existe para construir um mundo de negócios melhor, ajudando a criar valor em longo prazo para seus clientes, pessoas e sociedade e gerando confiança nos mercados de capitais.

Utilizando dados, inteligência artificial e tecnologia como viabilizadores, equipes diversas da EY ajudam clientes a moldar o futuro com confiança e a solucionar as questões mais complexas do mundo atual.

As equipes da EY atuam em todo espectro de serviços em assurance, consulting, tax e strategy and transactions. Impulsionadas pela visão dos setores da indústria, parceiros de diversos ecossistemas e uma rede multidisciplinar e globalmente conectada, as equipes da EY podem fornecer serviços em mais de 150 países.

Todos juntos para moldar o futuro com confiança.

EY se refere à organização global e pode se referir a uma ou mais firmas-membro da Ernst & Young Global Limited, cada uma das quais é uma pessoa jurídica independente. A Ernst & Young Global Limited, uma empresa do Reino Unido limitada por garantia, não presta serviços a clientes. Informações sobre como a EY coleta e usa dados pessoais, bem como a descrição dos direitos dos indivíduos sob a legislação de proteção de dados, estão disponíveis em ey.com/privacy. As firmas-membro da EY não exercem a advocacia onde são proibidas da prática pelas leis locais. Para mais informações sobre a nossa organização, visite ey.com.br.

Este comunicado foi emitido pela EYGM Limited, integrante da organização global da EY que também não presta serviços a clientes.

©2026 EY Brasil.

Todos os direitos reservados.

ey.com.br

Instagram | [eybrasil](#)

LinkedIn | [EY](#)

Youtube | [EYBrasil](#)